

Ào meu pai

Pela infinidade de palavras
que ficaram por dizer

Pelos versos que recitavas, feliz
e que ficaram por escrever.

À hora de deitar:

- Oh mãe porque é que chegaste tão tarde? Quando acabares esse trabalho grande podias também ser minha professora? – pergunta a Edna, com cinco anos.

- Não, a mãe não vai ser professora na primária, a mãe é professora na escola dos mais crescidos.

Responde o Pedro com três anos muito zangado:

- Não, não, tu não és nenhuma professora, tu és uma mãe!

Janeiro de 2003

Agradecimentos

Um agradecimento muito especial à minha orientadora científica, Professora Doutora Karin Wall, por ter acompanhado e apoiado este trabalho desde a primeira hora, por vezes mesmo à distância, com a sua sabedoria e experiência inexcedíveis. Obrigado Karin, também, pelo apoio afectivo, de uma qualidade humana sem preço, sempre, e nos momentos mais difíceis da minha vida familiar e profissional.

Os meus agradecimentos vão igualmente para a Professora Johanna Schouten, co-orientadora deste trabalho na Universidade da Beira Interior, pelo seu total empenho na entrega da tese e pela solidariedade manifestada ao substituir-me na orientação de treze trabalhos de licenciatura dos alunos de sociologia, numa altura, decisiva, em que com prazos muito «apertados» se impunha a conclusão do trabalho.

Aos homens e mulheres entrevistados, que aceitaram abrir a «porta» da sua vida privada, e muitas vezes das suas casas, pela sua paciência e disponibilidade - sem eles este trabalho não seria possível.

À Júlia Ramos por ter emprestado cor ao trabalho em arranjos gráficos. À Fátima Geraldes, socióloga, agradeço especialmente a colaboração assídua na transcrição das entrevistas gravadas, trabalho realizado com muita dedicação e rigor.

Aos meus amigos de «sempre», sobretudo a Lurdes, em Almada, e a Ana Xavier, no Algarve, tão longe e tão perto. Obrigado também pela ajuda preciosa na revisão final do texto nos seus aspectos formais.

À minha mãe, que teimou em ser autónoma, apesar dos seus problemas de saúde, e recusou viver uns tempos na Covilhã para não “atrapalhar” a filha que estava “a fazer o doutoramento”.

Uma palavra também para a D. Fernanda, o meu «braço direito» dos últimos tempos na gestão doméstica do quotidiano e na ausência do João ...

Ao João ... o pior já passou, agora é a tua vez. Aos meus filhos Edna e Pedro, pelas angústias e incertezas transmitidas ao longo do percurso e «tempo roubado» com a mãe. Já posso rir e brincar outra vez com vocês, será que ainda sei?

30 Setembro de 2006

ÍNDICE

Agradecimentos	V
Introdução	1
Parte I	
Factos, Interpretações e Problemáticas Teóricas	
1 O ESTADO DOS SABERES	7
O Crescimento das Uniões Informais nas Sociedades Industriais Modernas	
A extensão do fenómeno.....	7
A extensão do fenómeno.....	8
Quais os factores que estão na origem do desenvolvimento da coabitação?	12
O declínio do casamento-instituição.....	12
O conjunto complexo de causas culturais, económicas e sociais.....	15
O Significado da coabitação: tendências, valores e representações	22
A evolução do fenómeno.....	22
A coabitação é um meio de contestação do casamento?.....	24
A coabitação constitui um modo de vida específico?.....	30
2 PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE O CASAMENTO E A COABITAÇÃO	37
3 MODELOS, TIPOS E FORMAS DE CONJUGALIDADE	55
A diversidade do casamento e da família conjugal.....	55
A diversidade da coabitação.....	69
4 A COABITAÇÃO NA SOCIEDADE PORTUGUESA	81
Representações e comportamentos dos portugueses sobre a conjugalidade: entre a tradição e a modernidade.....	81
Análise sociográfica dos coabitantes em Portugal: dez anos de evolução (1991-2001).....	100
5 OPÇÕES TEÓRICAS E MODELO DE ANÁLISE	116
Género, classe social e percurso de vida.....	116
Modelo de análise e hipóteses de investigação.....	128

Parte II

Os Resultados da Investigação Empírica: As Entrevistas

6	POPULAÇÃO E MÉTODO.....	143
	Caracterização dos coabitantes entrevistados.....	143
	Pesquisa qualitativa: opções, procedimentos e estratégias.....	162
	A entrevista em profundidade.....	162
	O debate em torno de algumas questões metodológicas.....	163
	A entrada no terreno, o acesso à população e o guia de entrevista.....	180
	O processo de construção da tipologia	188
7	PERFIS DE COABITAÇÃO.....	190
	Coabitação Circunstancial.....	190
	Coabitação Moderna.....	215
	Coabitação Masculina.....	238
	Coabitação de Tradição.....	274
	Coabitação Instável.....	300
	Coabitação de Transgressão.....	321
	Coabitação Pré-nupcial.....	356
	Noivado.....	357
	Experimentação.....	370
	Moderna.....	433
	CONCLUSÕES.....	465
	BIBLIOGRAFIA.....	490
	Anexo 1: Ficha de caracterização dos entrevistados e cônjuges.....	508
	Anexo 2: Guião de entrevista.....	514
	Anexo 3: Mapa de perfis de coabitação.....	529
	Anexo 4: Listagem de dados sociográficos solicitados ao INE.....	533